

La Comédiathèque

**DE VOLTA
AOS PALCOS**

Jean-Pierre Martinez

comediatheque.net

**Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:**
<https://comediatheque.net>

De volta aos palcos

de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Todos conhecem aquele famoso site que permite encontrar antigos colegas escolares perdidos de vista... No entanto, as noites nostálgicas também podem se transformar em pesadelos. Ao convidar dois de seus "melhores amigos" do ensino médio, a quem não via desde que se formaram, um perdedor simpático desencadeia um encontro inesperado com uma "boa amiga" que tem assuntos pendentes com eles.

Personagens

Nico
Ivan
Alex
Brigitte

© La Comédiathèque

ATO 1

Estamos em 2010. Um apartamento mobiliado principalmente com caixas, preparando-se para uma mudança. Nico, na casa dos trinta, com aparência desleixada, anda de um lado para o outro no quarto. Ele decide, pega o telefone e espera nervosamente enquanto toca do outro lado da linha.

Nico (com amabilidade exagerada) – Olá, Brigitte Paradis...? Frequentaste a Escola São Sulpício de Villiers nos anos noventa? (Deixando-se levar um pouco) És morena, com olhos cor de avelã e um busto mais ou menos... (Recuperando-se abruptamente) Desculpa, deve ser um número errado. Estou procurando uma ruiva de olhos azuis com seios muito pequenos...

Ele desliga e suspira aliviado, interrompido pelo toque da campainha da porta de entrada. Nico vai abrir. Ivan chega com uma aparência de professor ecológico.

Nico – Oi, Ivan, entra...

Ivan – Nico! Bem, se eu te encontrasse na rua, não teria te reconhecido... Há pelo menos uns dez anos, não?

Nico – Quinze.

Ivan – Ah, sim! O ano do diploma... Lembra? As greves! Passamos o mês inteiro de maio flertando nos gramados... Não foi o sessenta e oito... nem mesmo o sessenta e nove, mas tudo bem... Não fizemos nada, mas todos nós conseguimos nosso diploma.

Nico – Sim... Eu devo ser o único a não tê-lo conseguido este ano...

Ivan – Desculpa, não trouxe nada... Eu queria trazer uma garrafa, mas o supermercado lá embaixo já estava fechado...

Nico – Ah, é...? Normalmente fecham às oito...

Ivan dá uma olhada no sinistro apartamento de Nico.

Ivan (fingindo) – Te instalaste bem, pelo visto...

Nico – Um amigo me emprestou o apartamento enquanto ele não está, para me ajudar... A vantagem é que nem preciso pagar aluguel. Acabaram de declará-lo inabitável...

Ivan, que não prestou muita atenção, concorda com a cabeça.

Ivan – Ainda solteiro?

Nico – Sim...

Ivan – Não sabes a sorte que tens... E agora, no que trabalhas?

Nico – Sou ator...

Ivan – Sério? Continuaste?

Nico – Quando se tem o vírus... E tu? Desististe?

Ivan – Errare humanum est, perseverare diabolicum...

Nico – És professor de latim?

Ivan – De educação física... Casado, meu amigo! Tenho dois filhos. Então, teatro, podes imaginar... E tu estás indo bem?

Nico – Viste aquela campanha na TV contra o excesso de velocidade?

Ivan – Sim, me lembro.

Nico – A cena onde o policial descobre o cadáver preso no carro, entendes?

Ivan – Sim...

Nico – Bem, esse sou eu.

Ivan (*surpreso*) – Tu eras o policial? Não teria te reconhecido...

Nico – Ah não, não era o policial, era... O cadáver...

Ivan – Ah, entendi... Também não teria te reconhecido, caramba... Bem... Não deve ser fácil interpretar isso...

Nico – É um trabalho... Principalmente a maquiagem, que leva muito tempo...

Ivan – Mas o ator que faz o policial, ele é conhecido, né? Não é o que atua em...

Nico – Sim, sim, é ele...

Ivan – Ótimo... E... ele é simpático?

Nico – Sabes, eu não o vi muito... Como eu fiquei de olhos fechados o tempo todo...

Ivan – Ah, sim, claro... E, tens outros projetos...?

Nico – Por enquanto, estou de licença médica...

Ivan – Ah... (*Tentando fazer uma piada*) Pelo menos não é contagioso...?

Nico – Não, não, tranquilo... É mortal, mas não é contagioso...

Ivan leva isso como uma brincadeira. Ele olha ao redor intrigado e nota a ausência de outros convidados. Também percebe as caixas...

Ivan – Estás se mudando...?

Nico – Uh... Não... Bem, não imediatamente...

Ivan – Fiquei assustado... Pensei que me fizeste vir aqui para carregar o caminhão...

Ivan começa a se perguntar evidentemente por que está ali. Olha para Nico tentando parecer normal, mas já não sabe muito bem o que dizer.

Ivan – Cheira a bicho aqui, não é? Tens um gato?

Nico – Uma iguana.

Ivan – Uma iguana?

Nico – Sim... Meu amigo me empresta o apartamento dele e, em troca, eu cuido da iguana...

Ivan (*não muito seguro*) – E as iguanas... são simpáticas?

Nico – Quando são pequenas, são muito carinhosas... Bem, elas não se movem muito. Mas dizem que podem ficar agressivas à medida que crescem.

Ivan – À medida que crescem...

Nico – Podem chegar a medir dois metros.

Ivan – Certo... E a tua, qual é o tamanho mais ou menos?

Nico – Não sei, diria que... (*Sob o olhar preocupado do outro, faz um gesto incerto para avaliar o tamanho da sua iguana*) Mas relaxa, eu a coloquei no banheiro...

Silêncio desconfortável.

Ivan – Ei, é muito gentil da tua parte me convidar, mas... estamos celebrando algo? É teu aniversário ou...? Talvez eu esteja um pouco adiantado...

Nico – Ah... Não, não... Não estamos esperando mais ninguém... Exceto o Alex...

Ivan – Ah, convidaste o Alex...? (*Forçando seu entusiasmo*) Ah sim, ficarei feliz em vê-lo... Nos encontramos uma ou duas vezes... Não sei muito bem o que foi feito dele...

Nico – Acho que ele trabalha em comunicação...

Um momento.

Ivan – Então, tiveste a ideia de nos reunir os três? Para lembrar os velhos tempos...?

Nico – Na verdade, tinha algo para vos perguntar. Mas prefiro esperar o Alex...

A campainha toca novamente.

Ivan – Ah... Falando do diabo...

Nico vai abrir.

Nico – Alex...! Entra...

Nico volta, seguido por Alex, com uma aparência de homem de negócios moderno, segurando uma garrafa de champanhe.

Alex – Desculpa, estou um pouco atrasado... (*Entrega a Nico sua garrafa de champanhe*) Pega, consegui no supermercado lá embaixo...

Nico – Não estava fechado...?

Ivan se sente desconfortável e, para mudar de assunto, se aproxima de Alex para cumprimentá-lo.

Ivan – Olá Alex!

Alex (*surpreso e não muito entusiasmado*) – Ah, certo... Uma reunião nostálgica... Os Três Mosqueteiros, dez anos depois...

Nico – Quinze... Vou pegar os copos...

Nico coloca a garrafa e procura em uma caixa por copos, enquanto Alex sorri para Ivan, com uma alegria um tanto forçada.

Alex – Deves ter percorrido um longo caminho desde que deixaste o instituto, não é?

Ivan – Bem, na verdade... Eu continuo no Instituto São Sulpício... Só que agora estou do outro lado da mesa. Bem, nem sequer tenho uma mesa. Sou professor de educação física... E tu? (*Observando sua aparência de garoto de ouro*) Parece que está indo bem, não? Em que estás exatamente?

Alex – Em publicidade... Sou diretor de arte para uma grande agência...

Ivan – Talvez seja isso que eu deveria ter feito, porque ser professor, sabes... Bem, ao contrário dos nossos alunos, pelo menos eles nos pagam. Mas tão mal... E não há mais disciplina... Não podes imaginar o quão violentos os jovens podem ser agora... Embora nós também não fôssemos santos, certo? Lembras daquele garoto que penduramos no cabide pelo pescoço? Chamávamos de "brincar de força". Se outro aluno não tivesse passado para desenforcá-lo... Ele já estava todo roxo...

Nico – Sim, lembro-me muito bem... Era eu...

Ivan – Foi tu quem o desenforcou...?

Nico – Não, o... o enforcado... Era eu...

Ivan (*desconfortável*) – Ah, sim... Ah, eu nem lembrava que eras tu, droga... Acho que foi assim que nos conhecemos, na verdade...

Nico – Sim...

Ivan – Ah, aqueles foram bons tempos... (*Ivan prefere mudar de assunto*) E tu, Alex? Ainda és tão mulherengo? (*Alex desvia modestamente*) Ainda não estás casado, certo...?

Alex – Vou noivar em três dias...

Ivan – Noivado...? Isso ainda existe?

Alex – É a filha do meu chefe...

Ivan – Nossa... Esconde sua emoção...

Alex – Mas estou muito feliz em me casar com ela...

Ivan – E se, além disso, por acaso, ela for a filha do teu chefe... Mas é maior de idade, né?

Alex – Tem dezoito anos.

Ivan – Wow, wow... E como se chama a tua doce pré-adolescente?

Alex – Olivia.

Ivan – Olivia... E tu dizes que o pai dela trabalha em publicidade...? Não será a Olivia Mariani, certo?

Alex – Sim.

Ivan – Não pode ser...! Este ano sou o professor dela no último ano.

Alex – Então, escolheste ensinar na educação privada católica?

Ivan – Ah, sim...! O público já não é possível...

Alex – Já não militas no partido comunista, então...?

Ivan – Agora estou com os ecologistas... É preciso ver a realidade como ela é. Voltarei a lecionar no público quando reformarmos a escola... Olivia Mariani... Ah, sim... É curioso, não te imaginava com uma garota assim... Bem, se é a filha do chefe...

Alex não responde. Nico coloca na mesa copos estilo Disney.

Nico – Desculpa, é o único que encontrei... Os copos devem estar em outra caixa. (Para Alex) Deixo-te abrir a garrafa... Não sei se tenho força...

Alex e Ivan se olham preocupados, um pouco desconcertados por este último comentário. Alex pega a garrafa para abri-la. Ivan tenta retomar a conversa.

Ivan (para Nico) – Então, camarada... Por que nos fizeste vir? Também te casas, é isso? Precisas de dois testemunhas, então te lembraste dos teus velhos amigos do colégio?

Alex começa a retirar as amarras que seguram a rolha da garrafa.

Nico – Eh... Não... Infelizmente, não se trata de celebrar os meus adeus de solteiro...

Ivan – Espera, não é tão ruim... O casamento não só tem vantagens, sabes...

Um momento.

Nico – Lembram-se da peça que escrevi no último ano?

Os outros dois, pensando que ele mudou de assunto, relaxam um pouco.

Ivan – Ah, sim! Como rimos com aquilo! Como se chamava mesmo?

Nico – "Primeiro Amor"...

Ivan – Exato! "Primeiro Amor"... Que merda... Felizmente nunca conseguimos representar... Ainda a tens? Adoraria reler agora...

Nico – Claro, adaptei um pouco... Agora chama-se "Primeiro amor... e última vontade".

Alex – Última vontade?

Um momento.

Nico – Não sabia exatamente como contar isso, mas... Só me restam seis meses...

A rolha da garrafa salta e Alex, petrificado, deixa o champanhe derramar-se pelo chão. Ivan também fica imóvel. Apenas Nico tem o reflexo de colocar um copo embaixo do gargalo da garrafa para evitar que se esvazie completamente. Ele pega a garrafa e termina o serviço continuando com suas explicações.

Nico – Descobri na semana passada que tenho uma doença incurável.

Mal-estar.

Ivan – E no entanto, ao te ver assim... Pareces em plena forma... Não é, Alex?

Alex – Sim, bem... Pareces o mesmo de sempre, não?

Nico – Quase não há sintomas, mas afeta os fluxos elétricos que circulam no cérebro. E um belo dia, é como se os fusíveis se fundissem... Desliga-se... (*Para representar esse curto-circuito, faz um gesto brusco com os braços, jogando assim o conteúdo do copo que tem na mão sobre Ivan*) Já não há rede...

Os outros dois se olham sem saber o que dizer.

Ivan – E... para quando está previsto, mais ou menos?

Nico – Não sabemos ao certo. Pode acontecer a qualquer momento. A vantagem é que não vou sofrer.

Alex – Desculpa pelo champanhe...

Nico – Não podias saber... Mas da próxima vez, traz flores em vez de champanhe... (*Levanta o copo para brindar*) Bem... não vamos deixar perder...

Brindam num ambiente sombrio.

Alex – Mas, que doença é exatamente?

Nico se levanta e volta com um envelope grande do qual tira uma radiografia.

Nico – É uma anomalia muito rara. Os médicos chamam de uma doença órfã...

Ivan – Pelo menos, tu não vais deixar órfãos. Exceto tua iguana...

Alex lança um olhar surpreso.

Nico – Só existem três pessoas no mundo afetadas por esta doença genética. E além disso, as outras duas são malgaxe e cingalesa. Podeis imaginar que os laboratórios não estão muito interessados em investir em pesquisa... (*Apontando um lugar na foto*) Veem essas duas manchas ali?

Os outros olham, não veem nada, mas concordam cortesmente.

Ivan (*fingindo ler a radiografia*) – Ah, sim, está feio...

Alex – E não há realmente esperança?

Nico – Um grande cirurgião de Los Angeles já tentou esse tipo de operação... Mas, claro, é muito caro... Não tenho os meios... Nem mesmo consigo pagar o aluguel...

Alex e Ivan trocam um olhar preocupado.

Nico – Acho que tenho amendoins em algum lugar. Vou procurá-los...

Nico sai. Alex e Ivan trocam um olhar consternado.

Ivan – Coitado! Realmente nunca teve sorte... Três doentes no mundo e tinha que ser ele...

Alex – Está bem, é triste, mas... Não nos cabe a nós dois pagar a operação para ele... Não o vemos durante dez anos e de repente...

Ivan – Principalmente porque, entre nós, Nico... Mesmo naquela época... Não éramos tão amigos, certo?

Alex – Por isso não entendi muito bem quando ele me ligou...

Nico volta com um saco enorme de amendoins sem casca, que coloca na mesa.

Ivan – Uau...

Alex – Acho que nunca vi tantos amendoins juntos...

Nico – Ah, sim... É porque... Fiz um anúncio há três anos, para amendoins, precisamente. E no final nos deixaram levar um saco...

Ivan – Ah sim... São muitos amendoins...

Nico – O pior é que nem posso comê-los. Sou alérgico.

Alex – És alérgico a amendoins?

Nico – Mas à vontade, por favor...

Alex e Ivan começam a descascar e comer amendoins para preencher um silêncio desconfortável.

Ivan – Escuta, Nico, gostaria de te ajudar com a operação, mas já sabes... Com o meu salário de professor... (*Astuto*) E tu, Alex... Podes fazer alguma coisa?

Alex (*lançando um olhar furioso a Ivan*) – Ganho bem, é verdade, mas... Tenho alguns empréstimos... E além disso, com os meus compromissos de casamento...

Nico – Ah, não, é muito gentil da vossa parte, mas não estou a pedir dinheiro... (*Alívio surpreendido dos outros dois*) Não... Desisti da operação. É muito arriscado... Sou alérgico à penicilina...

Ivan – Além dos amendoins!

Nico – Poderia não tolerar a anestesia e acabar em coma...

Alex – Ah, maldição...

Nico – Não... Sei que não me resta muito tempo... Uns poucos meses, no máximo... E só queria realizar um último sonho... Por isso vos pedi que viessem...

Alex – O teu último sonho era ver-nos uma última vez antes de morrer?

Nico – Não só isso... Quereis mais?

Seus dois amigos, que realmente precisam de um pequeno estímulo, não dizem que não. Nico serve-os e esvaziam seus copos em silêncio.

Ivan – Ah, está bom, não está?

Aprovação geral, dando-lhes tempo para se recuperarem.

Nico – Pegai nos amendoins...

Ivan serve-se, enquanto Alex permanece prudentemente em guarda.

Nico – Não, tem a ver com a minha peça. Aquela que nunca conseguimos representar...

Ivan – Ah, sim! Vos lembrais? A protagonista desapareceu uma semana antes da estreia... (*Nostálgico*) Brigitte Paradis...

Nico – E se vos propuser que me ajudem a montá-la... Quinze anos depois...

Ivan (*sorridente*) – Montar a Brigitte Paradis?

Alex – Ajudar? Financeiramente, queres dizer?

Nico – Não, representá-la juntos! Como queríamos fazer há quinze anos. O que achais?

Silêncio.

Ivan – O que achamos...?

Alex – Estás a brincar, não estás...?

Nico (*patético*) – Quero absolutamente representar esta peça antes de morrer... Depois, poderei ir em paz... Com um pouco de sorte, morrerei no palco...

Ivan – Como Molière...

Alex – Sim, mas... tu não és Molière...

Nico – Reescrevi completamente a peça, vais ver...

Alex – Mas... não somos atores... Bem, já não somos...

Ivan – Nunca fomos realmente...

Nico – Também não sou realmente autor... Só vos peço que me ajudem a realizar este último sonho. Em nome da nossa amizade...

Ivan – Nossa amizade?

Nico leva as mãos à cabeça, como se de repente tivesse dor de cabeça.

Nico – Desculpai, é a hora dos meus comprimidos...

Nico sai do quarto.

Ivan – Oh, merda!

Alex – Como dizes...

Ivan – E se tentarmos convencê-lo a fazer a operação de qualquer forma...?

Alex – Ouviste-o... Ele tem medo de ficar em estado vegetativo... Embora já não estivesse muito longe disso... Não tenho a certeza se notaríamos a diferença...

Ivan – O que sugeres?

Alex – Vês-nos subindo aos palcos para representar esta peça de adolescentes?

Ivan – Com um pouco de sorte, ele morre antes da primeira apresentação.

Alex – Nunca se está seguro contra uma recaída...

Nico volta em plena forma, com dois textos que distribui para eles.

Nico – Imprimi uma cópia para cada um de vos. Mudei o final, vais ver... Quando lerdes, vais emocionar-vos! Bem, não estais obrigados a ler imediatamente... Dou-vos tempo para refletir... Bem, não muito tempo... Quero servir mais?

Nico serve uma última rodada. Servindo-se do último, esvazia o resto da garrafa em seu copo.

Ivan – Ah... Teremos que abrir outra garrafa...

Alex – Escuta, Nico, gostaríamos de te ajudar, mas já sabes... Ivan e eu, agora temos cada um o nosso trabalho... Ator é uma profissão... É tua profissão, mas não a nossa... E além disso, teríamos que encontrar um teatro... Com atores conhecidos como nós...

Nico – Não, mas espera, não estou pedindo um teatro grande... Tu, Ivan, com teu instituto, poderias encontrar-nos uma sala... E tu, Alex, já que trabalhas em publicidade, poderias fazer os cartazes...

Os outros dois começam a ficar sem argumentos.

Alex – Mas havia um papel feminino na tua peça...

Ivan (grosseiro) – Sim! A voluptuosa Brigitte...

Alex lança-lhe outro olhar para lembrar-lhe que seja mais moderado.

Alex – Até escreveste a peça para ela... Só com o propósito de dar-lhe um beijo na última cena... Não podemos representá-la sem ela, esta peça... Não teria sentido...

Ivan – Sim... Infelizmente, desapareceu umas semanas antes dos exames... Por sorte, em certo sentido... Vos lembrais? Nunca mais soubemos dela...

Nico – Pois exatamente...

Os outros dois o olham, preocupados.

Ivan – Exatamente o quê?

Nico – Encontrei-a!

Alex – Encontraste a Brigitte Paradis?

Nico – Ela mesma!

Alex – Mas como fizeste isso?

Nico – "Os amigos de antes".

Ivan – "Os amigos de antes" ...?

Alex – Um site que permite reconectar com pessoas que estavam na mesma turma que tu.

Ivan – Não conhecia.

Nico – Para voltar a encontrar amigos que perdeste de vista, é ótimo.

Ivan – Sim, bem... Amigos, quando os perdes de vista, muitas vezes é por uma boa razão.

Alex – Não nego...

Nico – Em resumo, de vez em quando, fazia uma busca escrevendo o nome dela... Sem resultados... E depois, bingo! Mora em Paris...

Alex – E tens certeza de que é ela? Não deve haver só uma Brigitte Paradis neste site...

Ivan (*lembrando*) – Bem... Não com um busto daquele tamanho...

Alex – Ligaste para ela?

Nico – Não... Não exatamente...

Olhares perplexos dos outros dois.

Nico – O suficiente para ter certeza de que é ela...

Alex – E achas que ela aceitará atuar na tua peça? Não sei, ela tem mais de 30 anos agora... Talvez esteja casada...

Ivan – Vendo o físico dela, isso não é muito provável, mas enfim... Nunca se sabe... Poderia ter se deparado com um pervertido...

Nico – Ela ainda usa o nome de solteira...

Ivan – E em relação... à tua doença, pensas contar-lhe também?

Nico – Não, prefiro não fazer isso... Pelo menos, não imediatamente... Não quero que aceite o papel por pena...

Ivan – No entanto, a nós, nos contaste.

Nico – A vos, sabia que, caso contrário, nunca aceitaríeis.

Alex – Então, o que vais contar a ela? Encontrei a peça que escrevi para ti quando tínhamos dezessete anos... Começamos os ensaios esta noite depois de uma pequena pausa de dez anos?

Ivan – Quinze...

Nico – Ou seja, contava um pouco convosco para tentar convencê-la... Também gostava muito de vós. Éramos muito próximos, os quatro, não é?

Vergonha nos outros dois.

Nico (*para Ivan*) – Farias isso por mim?

Ivan – Bem... Sabes, não nos conhecíamos assim tão bem... (*Para Alex*) Não queres ligar tu?

Alex – Eu? Porque eu?

Nico – Sempre soubeste como falar com as raparigas... E além disso, trabalhas em publicidade... Conheces bem a lábia, não?

Alex – Não, desculpa, Nico, mas realmente não posso fazer isso... O que é que eu diria a esta rapariga? Nem deve lembrar-se de nós. Pelo menos, espero...

Nico (*levantando-se*) – Bem... (*Pensando que está desistindo, os outros parecem aliviados*) Então, sou eu quem vai ligar... Vou ligar do quarto, ficarei mais tranquilo.

Nico sai para o quarto. Os outros dois olham-se, perplexos.

Alex – Então, estamos enrascados...

Ivan – Certamente ela vai desligar na cara dele, é evidente. E depois, vai-nos deixar em paz...

Alex – Não sei... Vejo isto mal... Tenho a sensação de ter caído numa armadilha... Dá-me vontade de me mandar agora, enquanto ele está ao telefone...

Alex levanta-se para sair.

Ivan – Espera, não podemos fazer isso... E além disso, o que nos pode acontecer? Se, por milagre, ela aceitar, o tempo que tudo isto se organize...

Alex – Brigitte Paradis...

Um momento.

Ivan – Era muito feia, não era?

Nico volta, preocupado. Os outros dois já se alegram.

Alex – Então, e agora?

Nico – Está a apanhar um táxi e está a caminho.

Surpresa dos outros dois.

Alex – Aceitou vir? Assim, sem mais nem menos?

Ivan – Mas o que lhe disseste?

Nico – Disse-lhe que o Alex ia casar e que estávamos a celebrar a despedida de solteiro dele...

Ivan ri, mas Alex está horrorizado.

Alex – O quê?

Nico – Desculpa, foi a única coisa que me ocorreu...

Ivan (*rindo*) – Então disseste-lhe... Somos três tipos sozinhos num apartamento, a celebrar a despedida de solteiro de um amigo... Vem, seremos quatro... Mas que vaca! Não mudou, não é?

Nico (*indignado*) – Não lhe falei de uma orgia...

Ivan – Brigitte Paradis... Lembram-se desse par que ela tinha...

Os outros dois estão divididos entre a rejeição à vulgaridade deste comentário... e a emoção ao evocar os seios de Brigitte.

Nico – E pensar que nenhum de nós três pôde tocar nesses seios...

O sorriso dos outros dois fica tenso.

Alex – Eh, sim...

Ivan – Vamos, admite... O teu último desejo não seria foder com Brigitte?

Alex está consternado com a falta de jeito de Ivan.

Nico – Não é para me gabar, mas acho que eu era o favorito dela... Se ao menos não tivesse desaparecido antes da estreia da minha peça.

Alex – E falaste-lhe da tua peça? Além do meu casamento...

Nico – Bem, não... Não tive coragem...

Alex – Sim, percebo... Enquanto o meu casamento...

Ivan – Brigitte Paradis...

Alex – Sim, está bem... Não vais repetir isso toda a noite...

Ivan – Pode ser que tenha engordado... Já era um pouco rechonchuda naquela altura...

Nico – Rechonchuda? Ela era simplesmente bem formada...

Alex – Não usava óculos?

Nico, desconfortável, tira uma foto ampliada e emoldurada de uma caixa.

Nico – Encontrei uma foto dela por acaso enquanto empacotava...

Nico olha a foto por um momento, comovido, antes de passá-la para Ivan, que a pega um pouco preocupado.

Ivan (*olhando para a foto*) – Ah, sim, realmente... É ainda pior do que me lembrava.

Ivan entrega a foto para Alex, que a olha com os olhos bem abertos.

Alex – Mas percebeis? Se já era assim há dez anos... Agora pode ter celulite, varizes e óculos bifocais...

Ivan (*rindo*) – Isso explicaria a pressa dela em cair na armadilha preparada por três jovens e bonitos em plena saúde... Desculpa, Nico, esqueci da tua doença...

Nico pega a foto emoldurada de Brigitte.

Nico – Não tem problema...

Alguém bate à porta.

Ivan – Já?

Nico fica imóvel, como paralisado, com a foto de Brigitte na mão.

Alex – Então vá abrir.

Nico esconde novamente a foto na gaveta e vai abrir a porta.

Nico – Sim? Ah, sim, obrigado...

Nico volta, com uma expressão preocupada, segurando um papel oficial nas mãos, que coloca em algum lugar.

Alex – Algo grave?

Nico – Não, não... Um aviso de despejo...

Ivan – De despejo...

Nico – O prédio está completamente rachado... Por isso tenho que me mudar...

Olhar surpreso dos outros dois, que olham para as caixas.

Alex (preocupado) – Mas rachado...?

Nico – Não tem mais conserto... Pode desabar a qualquer momento... Principalmente com o metrô que passa por baixo... Não sentem as vibrações a cada três minutos?

Um metrô passa. Silêncio.

Nico – Sempre me perguntei por que ela foi embora assim, sem dizer a ninguém, um mês antes dos exames... (*Vergonha nos outros dois*) Peguem amendoins...

Alex (para mudar de assunto) – E tu, nunca repetiste os exames?

Nico – Não... Depois, enfrentei o exame de direção... Mas também reprovei...

Alex – Mas repetiste...

Nico – Ah, sim, claro... Todos os anos... Mas depois de oito tentativas, desisti...

Um momento.

Alex – Que tédio que tínhamos naquela maldita escola, lembram?

Nico – São Sulpício... Chamávamos de São Suplício...

Ivan – 100% de sucesso nos exames, tudo bem, mas a que preço.

Nico – Eu não passei...

Alex – Nem era mista...

Ivan – Para evitar que pensássemos em algo mais além dos nossos estudos...

Alex – Sim... Brigitte era a única garota da turma.

Nico – Fizeram uma exceção para ela porque era filha do professor de matemática e da professora de inglês...

Ivan – Não devíamos deixar os professores se reproduzirem entre si. Enfraquece a espécie. Depois de três gerações, com a endogamia, pode resultar em monstros.

Alex – Coitada...

Ivan – Embora para ela não tenha sido apenas inconvenientes... (*Rindo*) Olhando como ela era formada, numa escola mista, provavelmente teria tido muito menos oportunidades...

Olhar desaprovador de Nico.

Ivan (para Nico) – Espera, imagina-te, sozinho em uma classe de 30 garotas no meio de uma escola que abrigaria 300... Mesmo com a tua aparência pouco favorecida...

Nico – É verdade que não tinha muita concorrência...

Ivan – E nós não tínhamos muitas opções...

Alex – Uma única garota para fazer a escola inteira de rapazes fantasiar...

Alguém bate à porta novamente.

Nico – Desta vez deve ser ela...

Ivan – Brigitte Paradis...

Alex – Não esqueça que talvez ela pese cem quilos a mais...

Nico vai abrir.

ATO 2

Nico (*em off*) – Brigitte! Bem... Eu não teria te reconhecido...

Ivan e Alex trocam olhares preocupados.

Brigitte entra na sala. De fato, ela mudou... para melhor. Corpo de modelo e aparência de estrela – loira, minissaia, óculos de sol. Alex e Ivan ficam de boca aberta ao vê-la.

Brigitte – Olá, rapazes...

Ivan – Brigitte Paradis...

Brigitte – Sou eu mesma, garanto... Em carne e osso...

Ela se vira para Alex.

Brigitte – Então, parabéns, Alex...

Ivan – Parabéns?

Brigitte – Pelo casamento dele... (*Para Alex*) Estás te casando, né?

Alex – Sim, bom... Estou apenas noivo...

Nico (*para Brigitte*) – Senta-te, por favor. Queres uma taça de champanhe? Para brindar ao noivado do Alex...

Alex – Champanhe? Acabamos de terminar a garrafa...

Nico – Ah, sim, é verdade... Espera, vou te dar um pouco do meu. De qualquer forma, no meu estado, é melhor não beber muito.

Ele serve um pouco do seu champanhe em outro copo.

Brigitte – Em teu estado? Não me digas que estás grávido...

Nico – Preferiria, acredita.

Brigitte pega a taça que Nico lhe oferece e senta, cruzando as pernas. Silêncio. Os três caras engolem em seco com dificuldade.

Brigitte – Parem de me olhar assim... com a boca aberta e a língua para fora. Se estavam com tanta sede, não deveriam ter me esperado...

Ivan – Mas... o que aconteceu contigo? (*Brigitte lhe lança um olhar interrogativo*) Quero dizer... É muito estranho nos vermos assim... Depois de tanto tempo... É incrível como mudaste...

Brigitte – Não sei exatamente como devo entender isso...

Ivan – Não, mas mudaste... para melhor, garanto.

Brigitte – Isso também não sei como devo entender...

Confusão em Ivan.

Nico – Então brindamos?

Brigitte (*levantando a taça*) – Pelos velhos tempos, então?

Brindam.

Nico – Peguem amendoins...

Ivan – Moras em Paris há muito tempo?

Brigitte – Não, voltei algumas semanas atrás... Estive morando nos Estados Unidos nos últimos anos...

Alex – Nos Estados Unidos?

Brigitte – Sim... Na França era realmente difícil se destacar no mundo do entretenimento...

Ivan – No mundo do entretenimento?

Brigitte – E então nos EUA, minha irmã mais velha pôde me dar uma mãozinha...

Nico – Sua irmã mais velha?

Brigitte – Vais repetir sempre a última palavra que eu digo? É algum tipo de jogo? (*Pausa*) Sim, minha irmã mais velha. Vanessa.

Ivan – Vanessa?

Brigitte – Vanessa Paradis!

Estupefação nos outros três.

Nico – Vanessa Paradis? Ela é tua irmã?

Brigitte – Bem, sim. Quando ela se casou com o Johnny, mudou-se para Los Angeles... Então, obviamente, ela conhece muita gente em Hollywood.

Ivan – Vanessa Paradis casou-se com Johnny?

Brigitte – Johnny Depp! Não estão sabendo? O que fizeram nos últimos quinze anos? Ficaram congelados ou algo assim? Bem, agora estão divorciados, mas... mantêm uma relação muito boa. E como têm uma filha juntos... (*Ao ver a surpresa deles*) Não sabiam que Vanessa é minha irmã? Dá para notar um pouco, não?

Os três caras a observam cuidadosamente dos pés à cabeça. A semelhança não é surpreendente, mas enfim...

Nico – Ah, sim, é verdade... Agora que mencionaste... Tem um ar de família, né?

Alex – Não sabia que Vanessa Paradis tinha uma irmã...

Brigitte – Não é tão extraordinário, sabem? Muita gente tem irmãs...

Alex – Não, quero dizer... Não sabia que tu era irmã dela...

Brigitte – Bem, o que se pode fazer? Infelizmente, ser parente de alguém famoso não é necessariamente uma garantia de fama... É como minha amiga Mônica... Todo mundo conhece a irmã dela, mas ela...

Alex – Mônica...?

Brigitte – Mônica Cruz! A irmã da Penélope. Veja? Quase ninguém a conhece... E no entanto, ela teve uma boa carreira.

Nico – Sim, não é fácil fazer um nome no mundo do entretenimento... Bem, tu, pelo menos, já tens um sobrenome famoso...

Brigitte – Eu faço principalmente teatro, então, obviamente, estou um pouco menos exposta... Claro, sou mais conhecida nos Estados Unidos do que na França...

Nico – Ninguém é profeta em sua terra... É como Woody Allen. Nos Estados Unidos, ninguém sabe quem é, mas na Europa ele é muito famoso... Então, continuaste no teatro?

Brigitte – Acabei de terminar uma peça na Broadway. Mais de mil apresentações... Foi ótimo, mas absolutamente exaustivo... Então, decidi voltar para a França para recarregar as energias... E também acho que estava com saudades de casa. *(Pausa)* Estou esperando algumas ofertas...

Ivan – Ofertas...?

Brigitte – Para uma nova peça! Estão um pouco sonolentos... Naquela época, eram mais animados, não eram? *(Para Alex)* Então, estás te casando?

Alex – Sim...

Brigitte – E pensaste em mim para a tua despedida de solteiro?

Alex – Sim, bom...

Brigitte – Querias que eu viesse ao casamento com a minha irmã mais velha, não é? Mas cantar em casamentos não é mais a praia da Vanessa... Além disso, ela está muito ocupada...

Nico – Especialmente agora que é mãe...

Ivan – Como é o nome de tua sobrinha mesmo?

Brigitte – Lily Rose... Mas, sabes, ela já está grande.

Alex – Lily Rose... Ah, sim, isso é incomum... Pelo menos ela não terá problemas para lembrarem o nome dela.

Brigitte – É menos comum que Brigitte, com certeza... Mas me digam, Alex, não me convidaste para a tua despedida de solteiro para me ajudar a escolher nomes para teus futuros filhos? *(Momento desconfortável)* Se vocês realmente me dissessem por que me pediram para vir...

Alex – Na verdade, é mais uma ideia do Nico...

Alex e Ivan se viram para Nico.

Nico – Eu... Bem, agora não sei se terei coragem de falar sobre isso...

Brigitte – Vamos, diga... Estamos entre velhos amigos, não?

Nico – Bem... Lembras daquela peça que quase interpretamos há quinze anos?

Brigitte – "Primeiro Amor"...

Nico – Eu queria montá-la... Ou melhor, queria montá-la novamente juntos... Claro, isso foi antes de eu descobrir que te tornaste uma estrela...

Brigitte (*se divertindo*) – Tens certeza de que não sabias?

Nico – Eu juro... Para mim, sempre foste a pequena Brigitte que conheci na escola...

Um momento.

Brigitte – Por que agora?

Nico hesita novamente.

Ivan (*com ar circunstancial*) – Vamos, conta a ela...

Nico – Esta peça é meio que meu bebé, e...

Brigitte – Teu bebé... É verdade que levar uma peça ao palco leva tempo, mas... quinze anos de gestação... Não será prematuro... Por que de repente estás com tanta pressa para dar à luz?

Nico – Bem, porque... não me resta muito tempo.

Brigitte – Não te resta muito tempo... para terminar de escrevê-la, queres dizer?

Como resposta, Nico mostra suas radiografias. Brigitte as pega e as examina cuidadosamente à luz da lâmpada.

Nico – Vês, no meio, essas duas manchas ali?

Brigitte – Sim...

Nico – São tumores cerebrais...

Brigitte o olha perplexa.

Nico – Tenho uma doença incurável, Brigitte... Eu vou morrer...

Silêncio.

Brigitte (*muito séria*) – Me passe tua peça. Eu vou ler...

Nico – Agora?

Brigitte – Entendi que era urgente, não?

Nico – Sim, sim... Eu vou pegá-la...

Nico sai. Silêncio desconfortável.

Alex – Sim, somos muito poucos neste mundo...

Ivan – Especialmente ele...

Alex – Dizem que pelo menos ele não vai sofrer...

Ivan – Se pudesses fazer algo pela obra dele... Suponho que deves conhecer muita gente no mundo do espetáculo... Mas também não te sintas obrigada, está bem? Não faças por pena... Acho que não é o que ele gostaria... *(Pausa)* "Primeiro Amor"... *(Rindo)* Que título bobo...

Brigitte – Há uma peça de Samuel Beckett com esse título.

Alex – Sim, bem, se não me engano, estava mais para romances cor-de-rosa do que para o teatro de Beckett, não?

Nico volta e entrega o texto da peça para Brigitte.

Nico – Eu reescrevi completamente, sabe... Estou trabalhando nisso há quinze anos...

Brigitte – Fique tranquilo, não vou levar mais quinze anos para lê-la...

Ela se levanta para sair.

Brigitte – Bem... Fiquei feliz em vê-los novamente... *(Olhando fixamente para eles)* Vejo que, no fundo, não mudaram tanto... Mas não tenho certeza se é um elogio... *(Para Nico)* Não precisa me acompanhar, eu sei o caminho...

Ela vai embora. Tentam recuperar a compostura.

Ivan – Brigitte Paradis... A irmã de Vanessa Paradis... Isso sim que...

Alex – Ela está nos tirando, está claro...

Nico – Não tenho certeza... Até a Lua tem uma face oculta... Por que Brigitte Paradis não nos esconderia sua irmã? *(Os outros dois o olham com perplexidade)* Perceberam? Seria ótimo para mim! Se ela gostar da peça e decidir assumir o papel feminino, não teremos problemas para encontrar um produtor. Com um sobrenome tão conhecido no elenco!

Alex – Espera, não se anime demais... Mesmo que ela não tenha nos contado mentiras, ainda é apenas a irmã da Vanessa Paradis...

Nico – Estás brincando! Um diretor que eu conheço acabou de montar uma peça com um neto de Gérard Depardieu e a irmã gémea da moça que apresenta a previsão do tempo na TV. É um enorme sucesso!

Alex – A irmã de...?

Nico – E além disso, a autora da peça é filha da Miss França 2004...

Ivan – De qualquer forma, Brigitte mudou muito. Ela tem muita classe, não? Se eu soubesse naquela época... Eu juro que em comparação com minha esposa agora... Bem, poderia dizer que a lagarta gorda se transformou em uma bela borboleta... *(Rindo, para Alex)* E entre nós, ao lado da tua noiva, também não há comparação...

Alex – Sim, bem, já está...

Ivan – Embora ainda possas esperar que tua lagarta também se transforme em borboleta... É verdade, tua Olivia se parece um pouco com a Brigitte daquela época, não? Mas milagres são raros... Mesmo os papas lutam para conseguir um ou dois... Enfim... Já que estamos aqui, vamos enterrar tua despedida de solteiro... O que bebemos?

Nico – Deve ter uma ou duas garrafas de Beaujolais Nouveau do ano passado por aí...

Ele se levanta e volta com uma garrafa. Enche generosamente os copos.

Alex – Não pensei que veria a irmã da Vanessa Paradis hoje...

Ivan – Eu também não...

Eles brindam.

Ivan – Vamos... Saúde, Nico! (*Percebendo o erro*) Desculpa, sempre esqueço...

Nico – Não te preocupa, e além disso, talvez não seja tão grave...

Alex – Ah, sim?

Nico – Bem, quero dizer... Mesmo lá, sempre é possível um milagre...

Eles brindam novamente.

Ivan – A nossos amores, então...

Ivan e Alex fazem caretas.

Alex – Oh, droga...! Também não pensei em beber Beaujolais Nouveau esta noite. Ainda existe isso? Não foi proibido?

Ivan – Tem um gosto meio de gasolina, não?

Alex – Talvez não devesse beber isso... No teu estado...

Nico – Oh, pelo menos assim amanhã vou saber por que minha cabeça dói. E além disso, é preciso morrer de alguma coisa, não?

Silêncio. Nico serve mais uma vez. Eles esvaziam seus copos de uma vez.

Alex – Quando se engole rápido, não dá tempo de sentir o sabor...

Um tempo.

Ivan – Brigitte Paradis... Que idiotas fomos...

Alex – Tivemos aquela garota ao nosso alcance... por assim dizer... E dez anos depois, percebemos que talvez tenhamos deixado passar algo... Quero dizer, alguém...

Ivan – Sim... Não soubemos ver sua beleza interior...

Nico – É verdade que ela se parece um pouco com a Vanessa Paradis, ao crescer...

Alex – O que é certo é que nós, ao envelhecer, cada vez nos parecemos menos com o Johnny Depp...

Ivan – Vamos, serve-nos mais uma taça de Beaujolais Nouveau do ano passado, para esquecer essa cruel verdade...

Nico abre a segunda garrafa e lhes serve. Eles bebem em silêncio.

Ivan – Parece que a segunda garrafa é melhor que a primeira, não?

Alex – Não deve ser da mesma vinícola...

Ivan – Realmente achas que é feito com uvas?

Silêncio.

Alex – É incrível que ela tenha continuado no teatro...

Nico – Por que não? Eu também continuei...

Ivan – Sim, bem... Não importa...

Nico – Não te preocupa... Sei muito bem o que queres dizer...

Alex – Talvez devêssemos ter continuado nós também... Ivan e eu... Na verdade, não éramos tão ruins. Hoje, talvez seríamos estrelas... Mesmo sem ter família no espetáculo... Olhe para o Depardieu. Seu pai era operário, e ele, quando jovem, gaguejava.

Ivan – Sim... E sua peça, no fundo, não era tão boba... É verdade. Vemos tantas bobagens no teatro hoje em dia... Sua peça não é muito pior...

Um tempo.

Alex – Lembram-se do pai dela?

Ivan – O professor de matemática... Um verdadeiro sargento... Ele nos fazia fazer flexões antes de cada aula...

Alex – Certamente queria que expiássemos nossos pecados com a filha dele...

Nico – Que pecados?

Os outros dois, desconfortáveis, não respondem.

Alex – E a mãe dela...

Ivan – Senhora (*pronunciado à inglesa*) "Paradise"...

Alex – Ah sim, verdade... a professora de inglês...

Ivan – Temos que admitir que naquela época, a mãe estava bem melhor que a filha. Lembram dela? Quando passeava pela sala, passávamos o tempo jogados no chão, pegando as borrachas que atirávamos atrás dela... Para saber de que cor era a calcinha dela...

Alex – Então os jovens também podem se esforçar na escola quando estão motivados...

Ivan – Sim, não nos faltava imaginação... No final, não eram mais borrachas que jogávamos no chão, eram espelhos... Ela deve ter confiscado pelo menos uns vinte... Deve ter se perguntado o que todos aqueles rapazes estavam fazendo com espelhos nos bolsos...

Alex – Achas que ela era tão ingénuas? Talvez gostasse, no fundo... Porque com o sargento do marido dela, não deveria ter orgasmo todos os dias... (*Silêncio*) Nos disseste que encontraste a Brigitte em "Os Amigos de Antes"...

Nico – Sim, por quê?

Alex – Quero verificar algo... Posso usar o teu computador? Mal tenho bateria.

Nico – Sim, claro, está aqui... (*Aponta para um computador bastante antigo em um canto*) Espere, vou conectá-lo à internet...

Ivan – Conectar?

Ivan faz algumas manipulações. Sons de conexão estranhos, como os que as primeiras computadorizadas faziam ao se conectar à internet. Alex e Ivan observam a cena com espanto.

Alex – Bem... Não é banda larga, isso está claro...

Ivan – Vendo a aparência do teu computador, me surpreende que consiga se conectar sequer... É uma relíquia de família? Onde a encontraste?

Nico – Em uma loja de antiguidades...

O som da conexão persiste.

Alex – Vai demorar muito...?

Ivan – Parece que vai explodir. Tens certeza de que não é perigoso?

O som da conexão finalmente para.

Nico – Pronto, agora pode ir.

Alex – Ah, finalmente! (*Posiciona-se na frente do computador*) Então... uma pequena busca no Google... Vanessa Paradis... Biografia... Ah, aqui está... Vanessa Paradis, nascida em 22 de dezembro de 1972... em Saint-Mandé.

Ivan – Caraca, isso é perto daqui!

Alex – Dois anos depois, mudaram-se para Villiers.

Ivan – Onde estudamos na escola São Sulpício! Talvez ela também tenha estado lá alguns anos antes de nós!

Alex – Estranho nunca termos ouvido falar dela...

Ivan – Talvez naquela época ela não fosse famosa...

Nico – Continua lendo, vamos ver...

Alex – Ah, droga, desconectou! Já estava estranhando...

Ivan – Bem, tente novamente...

Alex digita novamente... Os outros dois esperam, tensos. Sons de conexão ainda mais estranhos.

Alex – Ah, voltou a funcionar... Então... Primeira aparição aos sete anos no programa "A escola dos fãs"...

Ivan – Já era conhecida então...

Nico – Talvez não tanto... Eu também já saí na televisão...

Alex – Quatro anos depois, nascimento de sua irmã mais nova, Alysson...

Decepção dos outros dois.

Ivan – Alysson...

Alex – Os pais de Vanessa não eram professores de jeito nenhum... Tinham uma cristaleira...

Nico – Uma cristaleira?

Alex – Vendiam espelhos, sei lá!

Nico – Bem, com todos que a mãe da Brigitte confiscou de nós, os pais dela poderiam ter aberto uma loja...

Alex – Sim... De qualquer forma, os pais da Vanessa Paradis nunca foram professores... E a irmã de Vanessa não se chama Brigitte.

Os três rapazes assimilam essa informação.

Ivan – Mas então, por que ela montou esse espetáculo todo para nós...?

Alex – Não tens ideia...?

Ar decepcionado de Ivan... e ar intrigado de Nico. A campainha toca.

Ivan – Estás esperando outra celebridade?

Nico – Não. Quem pode ser?

Alex – Bem, vai abrir e descobre!

Nico vai abrir.

Nico – Brigitte?

Alex e Ivan trocam olhares perplexos.

ATO 3

Brigitte retorna ao quarto, mostrando uma expressão muito mais séria. Os três rapazes a olham, aguardando que ela fale.

Brigitte – Parei no café lá embaixo...

Nico – Leste minha peça?

Brigitte – Folheeii...

Nico – Achas que é uma porcaria...

Brigitte – Direi mais tarde. Mas não voltei para falar da tua peça...

Nico – Ah, não?

Os outros dois rapazes parecem um pouco desconfortáveis.

Brigitte – Serve-me uma bebida primeiro... (*Nico lhe serve um copo de Beaujolais Nouveau, Brigitte molha os lábios na bebida e faz uma careta*) Bem... Mudaram para as drogas pesadas?

Nico – Então não és a irmã da Vanessa Paradis...

Brigitte – Não, não sou... Estás decepcionado?

Nico – Mais aliviado...

Brigitte – Sentindo-se melhor, então?

Nico – Por que foste embora tão rápido no último ano do ensino médio? Sem te despedir de ninguém...

Brigitte – Sentiram tanto a minha falta? Pensei que ninguém notaria minha partida... (*Sorri para Nico*) Exceto talvez o Nico... (*Um momento*) Fui embora tão rápido porque estava grávida.

Alex e Ivan parecem desconfortáveis.

Nico – Grávida?

Brigitte – Quando contei aos meus pais, meu pai me expulsou de casa. Vocês o conheciam... Era um verdadeiro facho... Então, fui para Londres...

Alex – Para fazer um aborto?

Brigitte – Foi há muito tempo, mas de qualquer forma... O aborto já era legalizado na França. Não, simplesmente queria mudar de ares. Não sabia para onde ir... Encontrei trabalho como au pair...

Ivan – E moraste muito tempo na Inglaterra?

Brigitte – Era um trabalho para poucos meses. E então acabei ficando mais tempo do que o previsto...

Silêncio desconfortável.

Nico – Grávida... E pensar que os três estávamos apaixonados por ti, e foi com outro...

Novo desconforto de Alex e Ivan.

Ivan – Alguém quer amendoins?

Nico – Então, quem foi? Quero dizer... o pai.

Brigitte – Na verdade, não tenho muita certeza... Poderia ser... Alex.

Alex está ainda mais desconfortável. Nico o olha, surpreso.

Brigitte – Ou Ivan...

Ivan também está desconfortável. Nico o olha por sua vez.

Nico – Ah, certo... Bons amigos... Poderiam ter me avisado... Não queriam ferir meus sentimentos, não é?

Brigitte – Ou talvez não quisessem arruinar suas reputações com as meninas de famílias boas que frequentavam fora do Instituto São Sulpício... Eu era uma garota fácil, já que aceitei dormir com eles...

Ivan – Não sabíamos que estavas grávida, juro... Certo, Alex?

Alex não responde. Momento de hesitação.

Brigitte (*irônica*) – E vocês, os bons amigos de antes? Se encontraram muito durante todos esses anos?

Alex – Sabe, veteranos se reunindo uma vez ao ano para reacender a chama... Não é realmente a minha praia...

Brigitte – Os veteranos... Mas naquela época não se importavam de contar suas aventuras em segredo... Enquanto eu fingia não saber que estavam compartilhando informações...

Ivan – Fomos realmente tolos, Brigitte... Se soubesse que estavas grávida...

Brigitte – Ah, sim? O que terias feito? Terias organizado uma coleta no instituto para financiar minha viagem a Londres? Se soubesses, Ivan, terias feito exatamente o mesmo que Alex e os outros. Terias olhado para o outro lado... Brigitte, a gordinha com óculos... Acho que entre vocês, a chamavam de porca, não é?

Alex e Ivan olham para seus sapatos.

Nico – Eu te achava muito bonita...

Brigitte – És gentil, Nico... Mas para eles, era a garota fácil que se passavam entre amigos... Brigitte, o trem simplesmente não passou por cima... Não é o que se diziam entre vocês?

Alex (*tentando reagir fraca*) – Vamos, não te estupramos, certo? Consentiste, não foi?

Brigitte (*comovida*) – O que eu podia fazer? Com a aparência que tinha naquela época, não teria tido chance se houvesse competição... Então é verdade, aproveitei o monopólio. Dormi com quase todos os garotos da escola...

Nico – Exceto comigo.

Brigitte (*quase chorando*) – E vocês, que se achavam os galos no galinheiro católico onde eu era a única galinha... (*Silêncio desconfortável*) Pobres pintinhos... Não eram realmente bons amantes... Espero pelo menos que as que vieram depois de mim tenham aproveitado o que ensinei... Eu, prazer, descobri muito tempo depois do que dei a vocês naquela época... Na verdade, o que eu procurava aos dezessete anos não era o grande amor... Apenas um pouco de ternura. O que não encontrava em casa... Apenas um pouco de ternura. Mas nem vocês puderam me dar... Então eu comia o dia todo para compensar... Comia... e transava. Bulímica e ninfomaníaca. O perfil ideal quando é a única garota em um colégio de meninos... (*Para Alex*) Qual é o nome da tua noiva, aliás?

Alex – Olivia...

Brigitte – E quantos anos ela tem?

Alex – Dezoito...

Brigitte – Mesmo assim, é um pouco mais velha que minha filha...

Silêncio.

Nico – Tens uma filha?

Brigitte (*após uma hesitação*) – Eu disse que o aborto já era legal na França, não disse que fiz...

Ivan – Então não fizeste...

Alex – Então a essa hora, talvez sejamos pais, eu e Ivan...

Brigitte – Não planejavam ter um filho juntos esta noite, não é?

Consternação de Ivan. Alex prefere se retirar por um momento.

Alex – Podes me dizer onde fica o banheiro, Nico?

Nico – No final do corredor...

Ivan – Meninos, já tenho dois me esperando em casa... sem contar com minha esposa... que não tem muito senso de humor. (*O telefone de Ivan toca e ele atende*) Sim, querida... Não, ainda estou na casa do Nico... Estamos trocando lembranças dos bons tempos... Não, não vou demorar muito... mas não me espere para o jantar... Certo, até logo...

Ele desliga. Alex volta.

Alex (*para Nico*) – Tens uma iguana empalhada na tua casa de banho?

Nico – Ah, sim, desculpa, esqueci de te avisar... É verdade que pode surpreender...

Alex – Sim, achei estranho... Tive a sensação de que ela estava me encarando enquanto eu estava urinando. Parecia que estava viva...

Nico – Viva? Mas...

Ivan (*interrompendo*) – Bem, podemos voltar às coisas sérias agora? (*Para Brigitte*) O que esperas de nós exatamente?

Brigitte – Quando o Nico me ligou dizendo que o Alex estava celebrando sua despedida de solteiro, pensei que era a oportunidade para encerrar essa história... Agora depende de vocês decidir o que querem fazer com essa paternidade...

Alex – Nem sabemos quem é o pai...

Nico – Agora existem testes genéticos... Podemos descobrir rapidamente...

Brigitte – Sim... Cada um pega o seu bilhete, fazemos o sorteio e saberemos quem é o sortudo vencedor...

Nico – Nunca tive sorte no jogo... Na verdade, nem pude participar deste... Não posso ser eu o pai...

Ivan – Ainda bem... Pobre menina... (*Os outros o olham, consternados*) Não, quero dizer... por causa da tua condição... Seria uma pena ela encontrar o pai dela depois de quinze anos, só para ouvir que em breve ficará órfã...

Silêncio.

Alex – E como ela se chama?

Brigitte – Alexia...

Alex – Então, sabes que é minha.

Brigitte – Não... Era uma possibilidade entre dois... (*Tentando manter a seriedade*) Mas me pareceu mais bonito que Ivana...

Um momento.

Alex – E tu contaste... à tua filha?

Brigitte – O que poderia dizer a ela? Menti para ela... Não sou a Virgem Maria... Deitei-me com os Reis Magos e não sei qual é o pai...

Nico – Vou adotá-la... (*Surpresa dos outros três*) Sempre estive apaixonado por ti, Brigitte. Caso-me contigo e adoto a Alexia. Vou levantar-me à noite para lhe dar a mamadeira...

Ivan – Lembra-te que ela tem pelo menos dez anos... ou até quinze.

Alex – E se a Alexia for minha filha, não posso deixar que a adotes... Estás louco ou quê? Não vou deixar que adotes a minha filha! (*O telefone de Alex toca*) Raios... (*Atende*) Sim, Olivia... Sim, sim. Está tudo bem... Estou... Estou num batismo, sabes... Sim, fazem à noite... É... É um batismo republicano... Bem, ouve, ligo-te depois, está bem? Sim, também te beijo...

Ele desliga.

Brigitte (*divertindo-se*) – Bem... Que cara a tua noiva vai fazer se lhe disseres mesmo antes do casamento que já tens uma filha de quinze anos. Embora ela quase pudesse ser uma companheira de brincadeiras para ela... (*Desconforto de Alex*) A menos que, afinal, seja do Ivan, claro...

Alex – Mas eu não sei... Não tens alguma ideia...?

Ivan – A quem ela se parece?

Brigitte – Comigo... quando tinha a idade dela. (*Alex e Ivan parecem um pouco preocupados*) Lembra-se? A gordinha com óculos...

O telefone de Ivan toca novamente.

Ivan – Não, querida... Não pretendo voltar para casa já... Estou... com a irmã da Vanessa Paradis, entendeu? Tenho direito de me embriagar com velhas amigas uma vez a cada dez anos, caramba! (*Desliga, irritado, os outros estão impressionados*) Olha, Brigitte, se essa garota for minha, estou disposto a assumir, juro... Claro, com o meu salário de professor, não será fácil para a pensão alimentícia, mas enfim...

Alex – Alexia... É um nome bonito...

Brigitte – Sim... Embora talvez devesse tê-la chamado de Santa Suplícia, afinal... Teria sido mais prudente... A sério, havia pelo menos 300 rapazes nessa escola... e deitei-me com mais da metade.

Nico – Ah, sim... Estamos longe da concepção imaculada...

Alex – Nem mesmo tens certeza de que o pai seja um de nós dois?

Brigitte – Deverias ficar aliviado, não? Pelo que entendi, todos querem adotar essa menina nos dias de hoje...

Nico – Eu estou pronto para adotar a mãe também...

Silêncio.

Brigitte – Ela está lá embaixo...

Os três rapazes estão como que paralisados.

Alex – Desculpa?

Brigitte – Minha filha! Eu disse a ela para esperar lá embaixo, no terraço do café... Para ver qual seria a vossa reação... Ela está esperando eu dar um sinal pela janela. Para saber se pode subir ou não...

Nico – Isso é incrível!

Os outros dois não parecem tão entusiasmados.

Brigitte (*exagerando*) – Tenho certeza de que, ao vê-la, o pai a reconhecerá. O instinto paternal não falha...

Alex e Ivan estão à beira do colapso. Nico vai até a janela.

Nico – Vou dizer a ela para subir...

Alex o impede.

Alex – Espera, não estamos a cinco minutos de diferença!

Ivan – E também precisamos cuidar dessa pobre menina... É verdade, vai ser um choque para ela...

Brigitte (*irónica*) – Para ela?

Ivan – Para ela... Para nós... E realmente achas que a reconheceremos assim...

Brigitte – Lembrem-se... Quando tua esposa deu à luz no hospital. Quando pegaste teu bebé nos braços. Não sentiste algo? Poderias ter confundido teu bebé com outro?

Ivan – Sim... Mas no hospital eles têm uma pulseira...

Brigitte – Ela também.

Nico – Você deixou a pulseira de bebé nela? Durante todos esses anos...

Brigitte – Ela tem uma pulseira com uma plaquinha... Com o nome dela gravado de um lado e do outro...

Brigitte tem cada vez mais dificuldade em conter o riso. Mas os outros três aguardam ansiosos pela continuação.

Alex – O que está gravado do outro lado?

Nico – O nome do pai dela? E o endereço dele?

Ivan – Espera, ela não é um cachorro...

Brigitte – Não... Diz... (*Com sotaque inglês*) "Meu coração é do papai..." (*Os três a olham desconcertados*) Sabem, como na música da Marilyn...? (*Brigitte começa a cantar fazendo um show sexy ao estilo de Marilyn Monroe*) My name is... Lolita. And... I'm not supposed to... play with boys! Mi heart belongs to daddy...

Surpresa de Alex e Ivan.

Alex – Sério?

Brigitte explode em risos.

Brigitte – Vão me fazer lamentar por não ter guardado essa lembrança do pequeno soldado desconhecido...

Ivan – Quer dizer que... realmente fizeste um aborto?

Nico – Então não há ninguém lá embaixo... Oh, não... Não fizeste isso?

Brigitte – Parece que estão quase decepcionados...

Alex – Mas por que nos contaste essas mentiras?

Brigitte – Mentiras? Vocês são quem me perguntam isso? Por que não posso me divertir um pouco também? (*Secamente, para Nico*) Posso ver suas radiografias de novo?

Nico entrega as radiografias relutantemente.

Nico – Aqui estão. Mas sabe, quando não somos especialistas...

Brigitte (*mostrando na radiografia*) – Vês, aqui? Essas duas manchas escuras, como dizes, não são tumores. São tuas fossas nasais... Nem mesmo um jovem interno muito míope poderia confundir teus buracos nasais com tumores cerebrais...

Surpresa de Alex e Ivan.

Nico – É amável da tua parte querer me tranquilizar, Brigitte, mas não és médica...

Brigitte – Sou veterinária, Nico... então também sou médica. E o que vejo nesta radiografia é uma sinusite crônica. Também é incurável, mas felizmente é muito menos grave...

Alex e Ivan se viram para Nico.

Alex – Nos enganaste, não foi?

Brigitte (*para Alex e Ivan*) – Não sabiam?

Nico – Desculpa... Foi a única maneira que encontrei de tentar convencê-los a encenar esta peça... É tão vital para mim... Sim, quase se poderia dizer que é uma questão de vida ou morte... E também, eu estava tão ansioso para rever a Brigitte...

Alex vai sair. Ivan o detém pelo braço.

Ivan – Fica, Alex... Pelo menos por Brigitte... Já se passaram quinze anos desde que não nos vemos... Não é todo dia que se passa a noite com a irmã secreta da Vanessa Paradis...

Ivan desiste de sair.

Nico – Então, és veterinária?

Brigitte – Sim... (*Ironicamente*) Azar...

Ivan – Bravo... Dizem que é ainda mais difícil se tornar veterinário do que médico...

Brigitte – É verdade... Mas não sei porquê, quanto mais conheço os homens, mais amo os animais...

Nico – Eu que pensava que nem tinhas completado o ensino médio, tu também...

Brigitte – Eu repeti o ano seguinte. E até recebi uma menção...

Alex – E não tens filhos?

Brigitte – Tenho uma filha. Mas esta não nasceu por obra do Espírito Santo... E acalmem-se, só tem cinco anos...

Nico – Cinco anos? Então devemos ir buscá-la? Não podemos deixar uma criança de cinco anos sozinha no terraço de um café...

Brigitte – Ela não está no café, Nico... Está com o pai dela. Seu verdadeiro pai...

Silêncio.

Ivan – Perceberam? Se Maria também tivesse saído para dar uma volta em Londres em vez de contar essa história a José... Teria mudado o curso da história...

Nico (*perdido*) – Quem é Maria? Ela estava conosco no último ano?

Ivan – E pensar que passaste toda a tua escolaridade numa escola católica...

Alex – Então achaste que estávamos conspirando com o Nico?

Brigitte – Pensei, olha, estão a celebrar a despedida de solteiro do Alex... Lembraram-se da Brigitte, a amiguinha não tão tímida... História de deitar com ela uma última vez entre os três para rir um pouco, antes de o Alex casar com a filha do chefe... Na verdade, era mais barata que uma prostituta... (*Lágrimas nos olhos*) Sim... Queria vingar-me... Eu sei, não é muito caritativo para alguém como eu, que teve uma educação cristã, mas enfim... Alivia... Mesmo quinze anos depois...

Alex e Ivan estão sobrecarregados.

Alex – Perdoa-nos, Brigitte. Mas sabes... somos um pouco tolos aos dezassete anos...

Ivan – Até acho que algum poeta disse algo semelhante?

Alex – Foi Arthur Rimbaud...

Nico – Ele disse provavelmente pensando em nós.

Brigitte – Eram jovens idiotas, isso é verdade... Tentem pelo menos não se tornarem velhos idiotas... (*Brigitte enxuga as lágrimas e se prepara para sair*) A gordinha de óculos envia cumprimentos...

Ivan (*desconfortável*) – De qualquer forma, és uma atriz incrível... Realmente acreditamos nas tuas histórias... (*Brigitte lança-lhe um olhar pouco amigável*) Quero dizer... Vanessa... Depois, Alexia...

Brigitte relaxa um pouco e deixa escapar um sorriso.

Brigitte – Tenho de admitir que o Nico também não esteve mal, com a sua doença incurável... Ou talvez sejais particularmente ingénuos...

Nico – E sobre a minha obra...?

Brigitte – A tua obra é genial. Li alguns fragmentos... Quase morri de rir...

Nico – Supostamente é uma tragédia...

Brigitte – Está bem, concordo em representar. Se os outros dois também o fizerem...

Ivan e Alex são apanhados de surpresa.

Ivan – Porque não... certo, Alex? Tínhamos vontade de voltar aos palcos, precisamente... Seria o nosso grande retorno...

Nico – Ótimo! E esta peça será nosso bebê, para os quatro...

Silêncio.

Alex – Escute, Brigitte... Só te pedimos desculpas e...

Brigitte não parece pronta para perdoar.

Ivan – Olha, até estamos dispostos a ser os padrinhos da tua filha, se o lugar ainda não estiver ocupado...

Brigitte – Os três?

Nico – Porque não? Há quinze anos éramos como os três mosqueteiros. (*Virando-se para os outros dois*) Compartilhávamos tudo, não é verdade? Bem, quase tudo...

Brigitte não consegue deixar de sorrir.

Brigitte – Deixem-me um pouco de tempo para pensar... Mas porque não... Afinal, foi há quinze anos, há prescrição, não?

O ambiente relaxa.

Nico – Peguem amendoins...

Brigitte serve-se.

Ivan – Mas... quando disseste que não éramos bons amantes, isso também era para te vingares, ou...?

Brigitte sorri, mas não responde.

Nico – Então, não guardas rancor de mim, certo?

Ela se aproxima dele.

Brigitte – És o único que foi sincero no final... Mas não deves deixar-te levar, Nico. Deves confiar em ti mesmo, é isso. Sabes por que és o único de vocês três com quem não me deitei?

Nico – Não tenho a certeza se quero saber...

Brigitte – Porque eras o único que estava apaixonado por mim nesta escola com 300 rapazes, quase todos desvirginei. Não queria decepcionar-te...

Nico – Também não estou certo de que isso realmente me anime... Sinto-me como um espermatozóide velho abandonado, o único que falhou no seu objetivo...

Brigitte – Não desespere. Estou sempre disponível... Estou divorciada... E agora que os teus dois "melhores amigos" estão casados...

Alex – Eu só estou comprometido...

Nico pega no manuscrito da sua peça.

Nico – E pensar que escrevi esta peça para te beijar no final... Enquanto estes dois pequenos bastardos...

Ivan – Oh, calma... Queres que falemos das tuas radiografias?

Brigitte aproxima-se de Nico.

Brigitte – Escute, Nico, acho que aqui... 120 páginas... E 15 anos de reescrita... Mereces isso.

Dá-lhe um longo beijo nos lábios, perante o olhar atónito dos outros dois.

Ivan (para Alex) – Bem, talvez não devêssemos atrapalhar...

Um último metrô passa com um estrondo horrível.

Brigitte termina o abraço, deixando Nico à beira da asfixia.

Brigitte – Ainda assim, terás de ver um médico. Parece que estás a ter dificuldade em respirar...

Com estas palavras, Nico desmaia. Brigitte fica surpresa. Ivan e Alex riem.

Ivan – Vamos lá, deixa de fazer o tolo, Nico...

Alex aproxima-se e olha para o corpo imóvel de Nico, rindo também.

Alex – Caramba, ele faz isso muito bem de morto, não? Que talento!

Ivan – Ele disse que já fez isso num anúncio. Tem prática...

Brigitte inclina-se sobre Nico e ausculta-o rapidamente, tomando o pulso.

Brigitte – Merda, está em parada cardíaca...

Faz-lhe uma massagem cardíaca rápida e inclina-se sobre o peito para ouvir o coração.

Brigitte – Está a voltar, mas está em coma...

Ivan e Alex começam a rir amargamente, sem saber se é a sério ou uma piada.

Alex – Vamos lá, já chega... Estão a tornar-se chatos, os dois, não?

Brigitte ainda está inclinada sobre o corpo.

Brigitte – Sabem se ele é alérgico a alguma coisa?

Ivan e Alex refletem.

Alex – Ele disse que era alérgico à penicilina... e a amendoins.

Ivan – Amendoins!

Alex – Não comeu nenhum...

Brigitte – Mas eu sim! Às vezes, uma gota de óleo de amendoim é suficiente para desencadear uma reação alérgica... E como o beijei imediatamente depois...

Ivan (*surpreso*) – Usaste a língua?

Brigitte, ocupada com o corpo, não responde.

Alex – O beijo mortal... Caramba, não posso acreditar...

Brigitte – Temos de levá-lo urgentemente para o hospital... (*Tira o telefone e marca um número*) Olá? Dr. Paradis ao telefone... Podem enviar uma ambulância para...

Dá a morada do teatro onde a peça está a ser representada depois de hesitar um momento...

Ivan – E ele que queria morrer em palco...

Brigitte – Pois é... Reação alérgica a amendoins... Esperamos por vocês no rés-do-chão, será mais rápido... Certo? (*Brigitte guarda o telefone e examina Nico uma última vez*) Vamos, agarrem-no pelos pés, temos de levá-lo lá abaixo...

Os outros dois protestam com a magnitude da tarefa.

Alex – Sétimo andar sem elevador! É um pesadelo...

Tentam levantar com dificuldade o corpo.

Ivan – Não estará a pregar-nos mais uma?

Brigitte – Apressem-se em vez de tagarelar. A ambulância está a caminho. Vou à frente para recebê-los. Espero por vocês lá em baixo...

Ela sai primeiro.

Alex – Oh, meu Deus, pesa como um burro morto...

Ouve-se ao longe a sirene de uma ambulância a aproximar-se. Alex e Ivan saem também, transportando com dificuldade o corpo inerte de Nico.

Ivan (*off*) – Tem cuidado para não o largares, as escadas são íngremes. E pressiona o interruptor da luz, não vemos nada!

Alex (*off*) – OK, OK, estou a ligar...

Vê-se uma luz no backstage e ouve-se o ruído da queda de um corpo.

Ivan (*off*) – Porra, o que fizeste? Ele foi rolando até ao sexto...

Alex (*off*) – Quase tive um ataque cardíaco... Mas o que é isto, um monstro?

Ivan (*off*) – Ah, isso é... É a iguana do Nico. Alguém deve ter esquecido de fechar a porta da casa de banho...

Alex (*off*) – Mas então... ela está realmente viva?

Ivan (*off*) – Não tenho a certeza se podemos dizer o mesmo do Nico. Depois de uma queda assim...

Alex (*off*) – Tens razão... Parece que o nosso grande regresso ao palco falhou...

Ivan (*off*) – Em qualquer caso, para ele, está morto.

Alex (off) – Acho que realmente não estávamos destinados a ser atores.

O som da sirene atinge o seu pico antes de parar abruptamente.

Corte.

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comédias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).

É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
A representação não está cancelada
Apenas um instante antes do fim do mundo
Batas brancas e humor negro
Bem está o que mal começa
Bem-vindos a bordo!
Cama e Café
Cara ou coroa
Cenas de Rua
Como um filme de Natal...
Crash Zone
Crise e Castigo
Cuidado, frágil !
Denominação de Origem Não Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Ela e Ele, Monólogo interactivo
Encontro na plataforma
Erro da funerária a teu favor
Euro Star
Flagrante Delírio
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um critico na sala?
Há um piloto a bordo?
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
Nem sequer morto
No fim da linha
O amor é cego
O Cheiro do Dinheiro
O Cuco
O genro perfeito
O Jackpot
O Joker
O Rei dos idiotas
Os Náufragos do Costa Mucho
Plágio
Por debaixo da mesa
Preliminares
Prognóstico reservado
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na morgue
Retrato de família
Sem flores nem coroas
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um breve instante de eternidade
Um caixão para dois
Um casamento em cada dois
Um pequeno assassinato sem consequências
Uma herança pesada
Uma noite infernal

*Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :*
<https://comediatheque.net>

*Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.*

Avinhão – Dezembro de 2023
© La Comédiathèque
ISBN 978-2-38602-113-8

Documento para download gratuito